

A DIFUSÃO SANITÁRIA COMO TEMA RELEVANTE NA FORMAÇÃO CONTINUADA

Mariany Bonamigo Vieira (Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais da UFGD – Bolsista PROEXT/MEC/Sesu)

Joseana Stecca Farezim Knapp (Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais da UFGD)

Juliana Rosa Carrijo Mauad (Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais da UFGD)

Mariana Burato (Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais da UFGD – Bolsista PROEXT/MEC/Sesu)

Kathiellen Sousa Lomba (Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais da UFGD – Bolsista PROEXT/MEC/Sesu)

Camila Salmória (Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais da UFGD- Bolsista PROEXT/MEC/Sesu)

Letícia Andrade Valladão (Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais da UFGD – Bolsista UFGD)

RESUMO

Por mais que os índices de morbimortalidade pelas doenças infecciosas tem diminuído, o Brasil ainda apresenta uma realidade que expõe suas frágeis estruturas ambientais e urbanas, no que diz respeito a saneamento básico, educação, sistema de saúde pública entre outros; tornando a população vulnerável as doenças que "acreditava-se" estarem controladas, abrindo assim, espaço para o (re)surgimento de diversas enfermidades. Através do reconhecimento desta realidade e preocupação com a mesma, alguns professores do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Grande Dourados, juntamente com os acadêmicos do curso, iniciaram um projeto de extensão intitulado Bioeducando, o qual tem como objetivo levar informações e conhecimento de saúde pública a comunidade (agentes de saúde, professores, alunos e população de bairros socialmente excluídos) de Dourados-MS. Contudo, o trabalho aqui apresentado teve como foco os professores da Rede Municipal de Ensino de Dourados-MS, pois considera-se que o profissional que antes surgia sem exigência deste conteúdo, passou a ser cobrado em relação à sua formação, sendo fundamental seu envolvimento com a realidade da comunidade na qual atua. Com isso, foram realizadas capacitações sobre a temática, para estes professores, no período de formação continuada dos mesmos, com o intuito de informá-los, atualizá-los e complementar seus currículos. Foram aplicados questionários sobre os assuntos trabalhados, para que pudesse constatar um possível déficit de conhecimento destes professores em relação a temática.

Palavras -chave: saúde pública, professores e formação continuada.

1. INTRODUÇÃO

A situação epidemiológica das doenças transmissíveis tem apresentado mudanças significativas, observadas através dos padrões de morbimortalidade em todo o mundo. Apesar da redução na mortalidade pelas doenças infecciosas e da diminuição significativa na morbidade por um conjunto importante dessas doenças, ao mesmo tempo, em outra direção, configura-se, no Brasil, um quadro que espõe as frágeis estruturas ambientais e urbanas do país, que tornam as populações vulneráveis as doenças que pareciam até então controladas, e desta forma, oferece espaço para o surgimento de enfermidades emergentes e reemergentes para a população (BRASIL, 2010).

Através do reconhecimento desta realidade e da preocupação com a mesma, alguns professores do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Grande Dourados, assim como os acadêmicos do curso iniciaram um projeto de extensão denominado Bioeducando, o qual, tem como objetivo, levar informações e conhecimento de saúde pública a comunidade como um todo, desde professores e alunos à agentes de saúde e população de bairros socialmente excluídos.

Contudo, a problemática da difusão da educação sanitária não é somente oferecer conhecimentos, especialmente quando se trata daqueles grupos com diferenças culturais acentuadas, mas sim reestruturar atitudes, concepções de vida já existentes, baseadas em conhecimentos prévios da população a ser trabalhada. Esses grupos, que tão sumariamente chamamos de ignorantes, na verdade têm apenas outra concepção da vida, não científica, mas, de qualquer forma, uma concepção que os ajuda a aceitar e a interpretar o mundo sob sua ótica (DINIZ, 2009) e que muitas vezes contribuem para a formação de novos conceitos e atitudes.

Considerando esta tendência, o ideário de Promoção da Saúde, compreendido por Pelicione (2005) como um novo paradigma da Saúde Pública, é percebido como um processo orientado por uma visão de saúde que considera as diversas causas do binômio saúde-doença a partir de valores éticos de democratização, estímulo à participação popular, à equidade, às práticas intersetoriais e à promoção da sustentabilidade. Neste contexto, a saúde é percebida como produto de um amplo espectro de fatores - ambiental, físico, social, político, econômico e cultural - relacionados com a qualidade de vida. Além de partir de uma ampla concepção do processo de saúde-doença e de seus determinantes, o campo de Promoção da Saúde propõe a articulação de saberes técnicos e populares e a mobilização de recursos institucionais e

comunitários, públicos, e privados, para seu enfrentamento e resolução (PELICIONE, 2005; WHESTPHAL, 2006).

A universidade neste caso, se apresenta com o papel de difundir conhecimento para a população em geral, não apenas restringindo-o para a comunidade acadêmica, e sim estimulando a sociedade a por em prática novos hábitos de saúde. Ela vem também colaborar com a formação continuada de professores, levando em consideração que o profissional que antes surgia sem exigência desta temática, passou a ser cobrado em relação à sua formação, sendo fundamental seu envolvimento com a realidade da comunidade na qual atua (TOME, 2005).

Todavia, este processo de formação em que o professor tem passado, possui uma justificativa histórica; pois, levando em consideração o assunto aqui tratado, apenas em 1971, a Lei no 5.692 introduziu formalmente no currículo escolar a temática da saúde, sob a designação genérica de Programas de Saúde, com o objetivo de “levar a criança e o adolescente ao desenvolvimento de hábitos saudáveis quanto à higiene pessoal, alimentação, prática desportiva, ao trabalho e ao lazer, permitindo-lhes a sua utilização imediata no sentido de preservar a saúde pessoal e a dos outros” (Parecer CFE no 2.264/74 *apud* BRASIL, 1997).

Em 1977, o Conselho Federal de Educação reafirmou a posição de que os Programas de Saúde não deveriam ser encarados como uma matéria ou disciplina, mas como uma “preocupação geral do processo formativo, intrínseca à própria finalidade da escola”, devendo assim ser trabalhados “por meio de uma correlação dos diversos componentes curriculares, especialmente Ciências, Estudos Sociais e Educação Física” (Parecer CFE no 2.264/74 *apud* BRASIL, 1997).

Na década de 80, diversos estados brasileiros já haviam desencadeado processos de reformulação de seus currículos, buscando a incorporação de tendências mais progressistas na área da educação. No entanto, inúmeros estudos sobre a incorporação dos temas da saúde nos currículos fornecem indicações de que, na prática, pouco se caminhou para romper com a tendência de restringir essa abordagem aos aspectos informativos e exclusivamente biológicos. Com efeito, é em Ciências Naturais que a temática continua sendo prioritariamente abordada, ainda que as propostas curriculares de muitos estados tenham procurado romper com essa situação (BRASIL, 1997).

L’Abbate (1994) refletindo sobre essa nova abordagem na educação da saúde destacou a importância desta disciplina ser repensada, pois primeiramente é definida como um campo de

práticas pelos profissionais da saúde com a sociedade, envolvendo instituições diversas e o sujeito no desenvolvimento cotidiano de suas atividades. Entretanto, deve-se considerar alguns fatores básicos como: relações entre os atores ou sujeitos, considerar essas relações frente à atual crise do setor da saúde, capacitar os profissionais da saúde para que consigam identificar facilmente e aceitar de maneira natural as necessidades e problemas provenientes do convívio humano, o aperfeiçoamento deve ser considerado tão importante quanto outras capacitações nas áreas de epidemiologia e do planejamento/administração; e, por fim disponibilizar instrumentos adequados para a capacitação e aperfeiçoamento.

Quando a escola prioriza a dimensão biológica, as aulas sobre saúde têm como temas predominantes as doenças. E apesar de receber informações sobre formas específicas de proteção contra cada doença que “estuda”, o aluno tem dificuldade em aplicá-las às situações concretas de sua vida cotidiana. Da mesma maneira, quando a ênfase recai sobre a doença e a valorização dos comportamentos individuais capazes de evitá-la, abre-se pouco espaço para que se construa com o aluno a convicção de que as condições de vida que favorecem a instalação de doenças também podem ser modificadas. Limitam-se as possibilidades de desenvolver novos esquemas de proteção, pois o “biologismo” — que valoriza a anatomia e a fisiologia para explicar a saúde e a doença — não dá conta dessa tarefa (BRASIL, 1997).

Algo que mais uma vez justifica a preocupação do Projeto Bioeducando com a formação continuada, assim como a inicial dos educadores; pois foi percebido nos referenciais supracitados, que muitas vezes o tema educação em saúde nem sempre é abordado, e quando é tratado, não fornecem aos alunos determinados valores que extravasam, daquilo que geralmente é reduzido a conteúdo ou até mesmo informações erradas ou desatualizadas.

Com isso, vale destacar que a formação continuada de professores teve impulso e começou a ser exercida, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN - Lei 9.394/96, BRASIL, 1996), a qual, colaborou para redefinir os rumos das atuais políticas públicas voltadas para esse fim. Além do mais, esta lei acabou por gerar um período de debates sobre a importância da formação continuada. Assim, as Secretarias de Educação compreenderam que a formação continuada, ao complementar as lacunas de conhecimentos teóricos e também, de estratégias pedagógicas que os professores traziam de sua formação inicial, proporcionaria um melhor desempenho por parte dos profissionais em exercício nas redes públicas de ensino (DAVIS, 2010).

Tal constatação, isto é, a de que a formação inicial dos docentes é traz determinadas lacunas referentes à temática, levou a formação continuada a assumir um caráter compensatório, "semelhante ao postulado nas abordagens do déficit" (RIGOLON, 2007).

Sendo assim, foi proposto à Secretaria Municipal de Educação de Dourados-MS, a possibilidade de investigar uma possível carência de conhecimento de seus professores sobre educação sanitária relacionada às principais enfermidades infecto-parasitárias, através de palestras, as quais, pudessem levar aos mesmos informações e sugestões de atividades do referido tema dentro do processo de educação continuada destes.

2. METODOLOGIA

A proposta feita a Secretaria de Educação municipal foi aceita e os alunos do curso de Ciências Biológicas sob orientação da professora orientadora já previamente capacitados, abordaram o assunto sobre educação sanitária nos períodos de formação continuada dos educadores, considerando ser este um momento muito propício, visto que, nestas ocasiões são trabalhados com os professores assuntos que os atualizam, informam, como também, complementam o conhecimento já pré existente.

Assim, nos encontros de formação continuada, os quais aconteciam há cada três meses, foi cedido um espaço para que os acadêmicos pudessem desenvolver tal proposta. A Secretaria de Educação divulgou com antecedências os diferentes temas que foram abordados em cada curso de formação continuada. Os professores conseqüentemente se inscreveram nas palestras que mais os interessaram.

As capacitações dos professores foram realizadas em forma de palestras, de maneira expositiva dialogada. Desse modo, foram desenvolvidos slides com textos e imagens sobre cada assunto tratado, assim como foram demonstrados jogos didáticos desenvolvidos também pelos próprios acadêmicos, como proposta didática para que os educadores pudessem utilizar como ferramenta em suas aulas.

Como já citado, nessas palestras foram abordados assuntos de saúde pública, englobando informações atualizadas sobre aspectos etiológicos, epidemiológicos, curiosidades e medidas de prevenção e controle de determinadas doenças infectoparasitárias, que em função da sua magnitude ou gravidade com que acometem a população brasileira apresentam potencial para,

além de danos a saúde dos indivíduos, tornarem-se um importante problema para a saúde da população.

As doenças trabalhadas foram escabiose, bicho de pé, bicho geográfico e leishmaniose, por estarem presentes em nossa realidade, como também, pela falta de conhecimento de muitos, e/ou até mesmo, pelos conhecimentos equivocados que muitos possuem sobre as mesmas, colaborando assim com sua difusão.

Todavia, cada doença foi trabalhada em momentos diferentes, isto é, em cada encontro de formação continuada, foi abordada uma doença, haja visto, que no primeiro encontro foram tratados assuntos gerais de educação sanitária e, nos encontros posteriores as doenças foram trabalhadas individualmente.

Ao início de cada intervenção relacionada as doenças, foi aplicado um questionário sobre o assunto abordado com o intuito de identificar o grau de conhecimento, assim como dúvidas, conceitos errôneos e ou defasados dos professores que participaram das capacitações, no entanto, na última intervenção, foram aplicados dois questionários, um referente a doença trabalhada e outro ao final relacionado ao trabalho realizado pelos alunos.

É importante salientar, que o grupo de educadores participantes desde a primeira intervenção era o mesmo, contudo, a presença dos mesmos variou entre uma palestra e outra devido a ausência dos mesmos.

A fim de resguardar os professores participantes da pesquisa, tendo em vista os preceitos éticos da Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996, sobre pesquisa com seres humanos, foram utilizados números para denominá-los e preservar a sua identidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro momento, foi aplicado um questionário referente ao bicho de pé, com 21 professores (quadro 1).

Quadro 1. Perguntas e as respectivas respostas obtidas sobre noções referentes principalmente ao agente etiológico do bicho de pé.

Perguntas	SIM	NÃO	DÚVIDA
Você sabe o que é bicho de pé?	19	1	1
O bicho de pé é um parasita?	15	0	6
Você sabe qual a doença causada pelo bicho de pé?	6	4	11
Você conhece o agente causador desta doença?	9	2	10
O bicho de pé pode ser transmitido?	1	16	4

Fonte: próprio autor.

Percebe-se que por mais que a maioria tenha respondido que sabia o que é bicho de pé, houve um número elevado de dúvida no que se refere a quem é o causador da doença e qual doença este causa, isto é, nota-se uma contradição entre as respostas destas perguntas.

Já o quadro 2, representa perguntas e respostas referentes principalmente às consequências da doença.

Quadro 2. Perguntas e respostas referentes às consequências do bicho de pé.

Perguntas	SIM	NÃO	DÚVIDA
Você tem conhecimento das regiões do corpo mais afetadas pelo bicho de pé?	16	1	4
Você conhece métodos de prevenção?	16	0	5
Você utiliza medicamentos sem passar por prescrição médica?	8	13	0
Você sabe quais os sintomas comuns associados a essa doença?	7	7	7
Você acha que esta é uma doença que acarreta outras, quando não tratada devidamente?	15	2	4

Fonte: próprio autor.

Com a análise do quadro 2, nota-se que os números das respostas da questão associada aos sintomas da doença, foi a que mais se distanciou de todas as outras perguntas, dividindo igualmente as respostas entre sim, não e dúvida, mostrando que há um número maior de pessoas que realmente não sabem os sintomas da doença, assim como, que possuem dúvida quanto a isso. Todavia, esse dado pode nos apontar para o equívoco no tipo de tratamento que a pessoa se submeterá, por outro lado, a questão a qual se refere à automedicação, nos aponta um número significativo de que esta ação não ocorre, contudo, ainda há pessoas que as pratica.

Numa visão geral sobre o assunto relacionado ao bicho de pé, verificou-se que por mais que a maioria dos professores afirmaram saber o que é bicho de pé, houve muitas dúvidas no que diz respeito a doença propriamente dita e suas causas. Esses dados acabam confirmando que existia um déficit no conhecimento dos professores, associado a esta doença.

Quanto aos questionários aplicados sobre leishmaniose temos os seguintes dados dos 19 professores que responderam os mesmos (Quadro 3).

Quadro 3. Perguntas e respostas referentes ao tema leishmaniose

Perguntas	SIM	NÃO	DÚVIDA
1- Você conhece ou já ouviu falar em Leishmaniose?	17	2	0
2- Você já viu algum cachorro com essa doença?	2	16	1

3- Conhece alguém que já foi diagnosticado com Leishmaniose?	1	18	0
4- Pode transmitir leishmaniose de cães para humanos?	13	4	2
5- Você conhece o transmissor, ou o causador da Leishmaniose?	7	8	4
6- A doença possui tratamento tanto para humanos quanto para caninos?	16	1	2
7- O tratamento tem cura?	17	1	1

Fonte: próprio autor.

Percebe-se nas questões 2 e 3 que os educadores nunca tiveram contato com a realidade desta doença, o que pode justificar a maioria dos equívocos nas respostas das perguntas 4 e 7. Contudo, quando se analisa outras questões relacionadas ao tema como, a leishmaniose ser uma doença parasitária, viral ou contagiosa, há um número de 14 professores dos 19, que respondem corretamente. O mesmo ocorre quando se trata dos sinais clínicos e o modo de transmissão, ou seja, a maioria sabia a resposta correta; conclui-se com isso que os professores possuem certo conhecimento relacionado a enfermidade, mas que ainda há dúvidas, assim como falta de informações sobre a mesma.

Já quando tratamos da temática, bicho geográfico, obtive os seguintes resultados dos 18 professores que se submeteram aos questionários desta doença, relacionados principalmente ao agente causador da mesma (Quadro 4).

Quadro 4. Questões relacionadas ao agente causador do bicho geográfico.

Perguntas	SIM	NÃO	DÚVIDA
Você sabe o que é bicho geográfico?	16	1	1
Bicho geográfico é um parasita?	9	1	8
Você conhece o agente causador desta doença?	8	6	4
O bicho geográfico pode ser transmitido de pessoa para pessoa?	3	10	5
Você conhece o(s) ambiente(s) onde é mais provável adquirir o bicho geográfico?	8	4	6

Fonte: próprio autor.

Nota-se que há uma divisão nas respostas entre sim e dúvida, praticamente igual, na questão que se refere ao bicho geográfico ser um parasita, podendo levar a análise de que os professores não reconhecem bem a interação deste organismo com seu hospedeiro. Outra questão que se demonstrou relevante, é a que se refere a "identidade" do agente causador da doença, pois as respostas foram fragmentadas de maneira significativa entre os três itens de respostas, levando a refletir que os educadores no geral, não conhecem o agente etiológico do bicho geográfico.

Analisando, contudo, o quadro abaixo, pode-se avaliar as perguntas e respostas sobre assuntos relacionados a doença propriamente dita (Quadro 5).

Quadro 5. Questões relacionadas ao bicho geográfico.

Perguntas	SIM	NÃO	DÚVIDA
Você conhece os métodos de prevenção do bicho geográfico?	9	4	5

Você sabe quais são os sintomas mais comuns associados a essa doença?	10	2	6
Você acha que é uma doença que pode acarretar outras, quando não tratada devidamente?	13	1	4

Fonte: próprio autor.

No que se diz respeito aos modos de prevenção e sintomatologia, a maioria respondeu positivamente, porém a soma de indivíduos que responderam não e dúvida foi relevante e leva a reflexão de que há um déficit significativo de conhecimento sobre estes assuntos.

No último encontro de formação continuada dos professores da rede municipal de Dourados-MS, foi abordado a escabiose, e assim como em todos os encontros anteriores, foi aplicado um questionário sobre a doença, no entanto, por ser o último encontro, além deste questionário, levou-se outro referente ao projeto. Assim, no quadro a seguir (Quadro 6) está representada as questões respondidas pelos 18 professores que compareceram ao encontro sobre Escabiose.

Quadro 6. Questões referentes à escabiose.

Perguntas	SIM	NÃO
Você ou alguém da sua família já tiveram Escabiose?	5	13
Você sabe qual é o transmissor da Escabiose?	9	9
Você conhece as formas de transmissão da Escabiose?	7	11
Você conhece os sintomas da Escabiose?	10	8
Se uma pessoa de sua casa obtiver Escabiose, você e os outros moradores da mesma estarão susceptíveis a adquiri-la também?	15	3
Você conhece a forma de tratamento da Escabiose?	9	9
Você sabe os métodos para evitar a Escabiose?	9	9

Fonte: próprio autor.

É fácil identificar uma deficiência de conhecimento destes professores em relação à escabiose, pois nota-se uma divisão entre as respostas sim e não, de várias perguntas relacionadas ao assunto. Percebe-se também que a maioria dos educadores não conhecem as formas de transmissão da doença, algo que pode justificar os cinco indivíduos que afirmaram ter tido e/ou conhecido algum familiar com tal doença.

Algo que também pode ser refletido, é que uma maioria afirma conhecer os sintomas da Escabiose, contudo, este pode ser um dado preocupante, pois a prevenção da doença talvez não esteja ocorrendo pela falta de informações sobre o assunto, assim como, talvez as pessoas estejam mais preocupadas com a doença em si, a sua prevenção.

Uma reflexão mais profunda sobre os temas tratados nestes encontros poderá ser feita com a análise do quadro 7, pois este apresentou uma visão geral sobre a opinião destes professores a respeito das palestras trabalhadas

Quadro 7. Questões referentes à ação do projeto Bioeducando na formação continuada.

Perguntas	SIM	NÃO	RAZOÁVEL
1- Você achou interessante a idéia do projeto?	18	0	0
2- Você já tinha noções sobre educação sanitária?	7	3	8
3- As temáticas foram suficientes para obtenção de conhecimento sobre as mesmas?	18	0	0
4- As apresentações contribuíram para seu conhecimento?	18	0	0
5- A temática (educação sanitária) é ensinada aos seus alunos?	5	4	9
6- Acredita que este projeto pode contribuir em suas aulas sobre esta temática e/ou em estimulá-lo a trabalhar com ela?	18	0	0

Fonte: próprio autor.

Quando analisa-se as questões 1, 3 e 6, nota-se uma motivação dos professores em receber a proposta do projeto Bioeducando, pois todos assinalaram a questão afirmativa para estas perguntas, o que faz pensar na importância deste projeto para o trabalho e formação dos mesmos. Já as questões 2, 4 e 5, evidencia a importância da formação continuada, uma vez que houveram números significantes em relação ao pouco exercício destas temáticas em suas aulas, como também na contribuição de conhecimento sobre o referido tema.

Em relação ao que se refere as noções sobre educação sanitária, tem-se indivíduos que não possuem esse conhecimento. Por mais que estes professores representam a minoria, demonstra-se uma grande preocupação, pois noções básicas sobre educação sanitária é o mínimo para que se possa evitar muitas doenças e/ou problemas de saúde. Se os professores, os quais muitas vezes são vistos como espelhos por seus alunos e, devem contribuir para a formação dos mesmos como sujeitos críticos na sociedade em que vivem, não possuem estas noções, como ocorrerá mudanças na realidade principalmente do nosso país?

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1998, é papel da escola atuar na a construção da cidadania de seus alunos, isto é, sua prática educacional deverá ser orientada para a formação de sujeitos, assim como para o desenvolvimento da compreensão destes, da realidade social, dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva, bem como a afirmação do princípio da participação política. Os PCNs, afirmam que a escola possui papel relevante na formação de cidadãos para uma vida saudável, em outras palavras, afirmam que a escola tem o papel de formadora de sujeitos capazes de valorizar a saúde (BRASIL, 1998).

Como isso, percebe-se a importância do professor como influência nos comportamentos assim como, na formação de seus educandos, como sujeitos conscientes da realidade em que estão inseridos. Isto é, o professor precisa ter conhecimentos suficientes e necessários para que possa atuar neste papel tão importante de formador de verdadeiros cidadãos. Daí destaca-se mais

uma vez, a importância da formação continuada, visto que esta poderá trazer conhecimentos que complementem conceitos falhos e/ou insuficientes, como também, informações atualizadas sobre os diversos saberes do ensino.

E, para realizarmos uma tarefa de educação sanitária, temos que procurar compreender o todo de que fazem parte, das atitudes em relação a determinadas doenças e tratar de modificar essa concepção mais alta da qual decorrem as outras, mais específicas (DINIZ, 2009).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que o conhecimento dos professores relativo às temáticas abordadas estão defasados e ou desatualizados, pois o assunto não faz parte do cotidiano escolar e dessa forma, os mesmo trazem para o contexto escolar informações somente baseadas no conhecimento prévio adquirido.

Conclui-se que a formação continuada é essencial para a contribuição de informações referentes a educação sanitária e ao processo saúde-doença na formação dos educadores. Desta forma, a tendência em cumprir as exigências curriculares modificadas se inicia através de atitudes e iniciativas como as do projeto.

A receptividade quanto ao projeto Bioeducando foi positiva e acredita-se que a continuidade do mesmo é necessária tanto para esses profissionais, quanto para a formação dos acadêmicos do curso de Ciências Biológicas.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, saúde / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/saude.pdf>. Acesso em: 25/02/2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais.** Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>. Acesso em: 09/03/2013.

BRASIL/ Ministério da Educação. **Conferência Nacional de Educação: documento final**. Brasília, 2010. Disponível em:

http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documentos/documento_final_sl.pdf. Acesso em: 04/03/2013.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96). 1996. Disponível em: http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documentos/documento_final_sl.pdf. Acesso em: 04/03/2013.

DAVIS, C. L. F.; NUNES, M. M. R.; ALMEIDA, P. A.; SILVA, A. P. F.; SOUZA, J. C.. **Formação continuada de professores: uma análise das modalidades e das práticas em estado e municípios brasileiros**. Fundação Carlos Chagas (FCC), 2010. Disponível em: <http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/avulsas/formacao-continuada-professores.shtml?page=6>. Acesso em: 04/03/2013.

DINIZ, M. C. P., FIGUEIREDO, B. G., SCHALL, V. T. **Educação sanitária na profilaxia das endemias rurais por Hortênsia Hurpia de Hollanda, 1956**. Rio de Janeiro. Rev. História, Ciência, Saúde - Manguinhos, v. 16, n. 2, abr.-jun. 2009, p 533-556.

L'ABBATE, S. **Educação em saúde: Uma nova abordagem**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 10 (4): 481-490, 1994.

PELICIONE, M. C. F. **Promoção da saúde e meio ambiente: uma trajetória técnico-política**. In: Philippi Jr A, Pelicioni MCF. Educação ambiental e sustentabilidade. São Paulo: Manole; 2005.

RIGOLON, W. O. **Formação continuada de professores alfabetizadores**. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). PUC/SP.

TOME, R. O.; SERRANO, A. C. M.; NUNES, C. M.; PERRI, S. H. V.; BRESCIANI, K. D. S. **Inquérito epidemiológico sobre conceitos de zoonoses parasitárias para professores de escolas municipais do ensino infantil de Araçatuba-SP**. Rev. Ciênc. Ext. v.2, n.1,p.2, 2005.

WESTPHAL, M. F. **Promoção da saúde e prevenção de doenças.**In: CAMPOS, G. W. S. et al. *Tratado de saúde coletiva*. São Paulo: Hucitec, 2006. p. 635-667.